Assunto: **Piora da economia não afeta otimismo do brasileiro, diz Ipea**
Veículo: **JORNAL DO COMÉRCIO - PORTO ALEGRE** Data Fonte: **19/12/2012**
Página: **7** Seção: **Geral**

Conjuntura

Piora da economia não afeta otimismo do brasileiro, diz Ipea

Se o desempenho do PIB vem decepcionando governo e economistas - a previsão de crescimento para este ano está em torno de 1%, contra as projeções do Executivo no início do ano que eram de até 4,5% -, o brasileiro médio ainda não se deu conta desta desaceleração. Ele se mantém otimista e vê as suas chances de ascensão social crescerem como nunca, assim como a renda. Esta é uma das conclusões do comunicado 2012: desenvolvimento inclusivo sustentável?, divulgado nesta terça-feira pelo presidente do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), Marcelo Néri, para quem o mercado de trabalho se descolou do comportamento das contas nacionais e já não reflete o "pibinho".

Esse descolamento já havia sido identificado em anos anteriores, mas, em 2012, segundo Néri, tornou-se ainda mais evidenciado, com o aumento da renda do trabalho se mostrando três pontos percentuais acima do PIB até o terceiro trimestre do ano. A diferença pode estar no cálculo do PIB das contas nacionais, de acordo com o estudo do Ipea. "A novidade aqui é apontar a causa principal desse descolamento recente do crescimento médio entre PIB e Pnad: a discrepância entre seus deflatores, ou seja, a inflação medida pelo deflator do PIB e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O primeiro cresce 1,9% ao ano a mais do que o segundo", diz o documento. Isso significa que, se a evolução real do PIB pelo custo de vida das pessoas fosse recalculada com este outro indicador, o crescimento médio do PIB teria sido de 5,02% ao ano no período de 2003 a 2011, em vez dos 3,15% observados.

"O Brasil parou no final de 2012, com esse crescimento de 1% do PIB, que deve manter o PIB per capita praticamente parado, mas o mercado de trabalho brasileiro continua acelerado e mantém seu padrão de crescimento em várias dimensões. A queda da desigualdade é um componente fundamental. Ela continua apesar da crise e do pibinho", afirma Néri. Segundo o estudo, "de acordo com a visão objetiva das pessoas, os seus respectivos padrões médios de vida estavam crescendo mais do que as contas nacionais sugerem", diferentemente do que ocorre em outros países do mundo.

Este pode ser um dos motivos para o Brasil estar entre as 16 nações mais felizes do mundo, de acordo com a pesquisa internacional Gallup World Poll, que ouve 147 países. Mas esta felicidade, como tudo no Brasil, não é igual para todos. De acordo com a nova pesquisa realizada pelo Ipea nos moldes do que faz o Gallup, o Nordeste é a região mais feliz do Brasil. Em último lugar, curiosamente, segundo Néri, vem o Sudeste, que é a mais rica do Brasil. Enquanto os nordestinos deram nota 7,38 para esse quesito, a população do Sudeste atribuiu 6,68. A variação é de zero a 10. De qualquer modo, dinheiro traz felicidade, sim. Isso porque, quanto maior a renda, maior a nota atribuída para a satisfação pessoal. Enquanto as pessoas sem renda deram nota 3,73 para o seu grau de satisfação, quem ganha mais de R$ 5.451,00 deu nota 8,36.

imprimir fechar